

ESCALARIDADE E PROTOTIPIA NO DOMÍNIO DA IMPERFECTIVIDADE EM ESPANHOL

Márluce COAN⁷⁹

Valdecy de Oliveira PONTES⁸⁰

Resumo: Neste artigo, propõe-se uma análise escalar para as formas imperfectivas de passado em Espanhol – pretérito imperfeito e perífrases. Os dados provêm de vinte e quatro contos escritos em Espanhol, selecionados por comarca cultural: Caribe; México e América Central; Andes; Rio da Prata; Chile e Espanha. A análise de 2093 dados, 1803 de imperfeito e 290 de perífrases, revela que o macrodomínio da imperfectividade caracteriza-se, prototipicamente, por situação contínua e única, verbos de estado, fundo 2, transitividade médio-baixa, complicação da ação, discurso e voz do narrador.

Palavras-chave: Passado imperfectivo. Língua espanhola. Prototipia.

Abstract: *This article presents a scalarity-based analysis of the imperfective past verb forms in Spanish – the imperfect past tense and its corresponding periphrases. The data come from twenty-four short stories written in Spanish, selected by cultural region: the Caribbean; Mexico and Central America; the Andes; the River Plate; Chile and Spain. The analysis of 2093 pieces of data, including 1803 imperfect forms and 290 periphrases, revealed that the imperfect macro-field is characterized, prototypically, by predominance of the following features: a single continuous situation; stative verbs; background 2 plane; medium to low transitivity; action build-up; narrator's speech; and narrator's voice.*

Keywords: *Imperfective past forms. Spanish language. Prototyping.*

⁷⁹Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina; professora do Departamento de Letras Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará; bolsista de produtividade do CNPq e coordenadora dos grupos de pesquisa SOCIOLIN-CE (Grupo de pesquisas sociolinguísticas do Ceará) e SOCIOLIN-LE (Grupo de pesquisas sociolinguísticas em Línguas Estrangeiras). coanmalu@ufc.br

⁸⁰ Pós-Doutor em Estudos da Tradução - UFSC e Doutor em Linguística – UFC; professor do Departamento de Letras Estrangeiras e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará – UFC; Líder dos Grupos SOCIOLIN-LE/UFC/CNPq e TRAFE/UFC/CNPq. valdecy.pontes@ufc.br

Introdução

Em contexto de interação verbal, uma forma pode assumir novas funções, perder funções antigas, processo que costuma ser gradual e lento, o que nos leva à análise não discreta das formas imperfectivas, já que a visão discreta impõe uma única análise: ou a forma é imperfectiva ou não é. Se observarmos de maneira mais detalhada os usos de uma forma, perceberemos que as categorias linguísticas possuem uma noção gradual inerente, projetada em diferentes níveis.

Hernández (2006) realizou um estudo sobre as perífrases em formação no Espanhol do México, ou seja, analisou estruturas que nem são perífrases e nem locuções⁸¹, mas apresentam traços que as aproximam do *status* de perífrase verbal, mostrando que essas construções estão em formação e, portanto, as considera como semiperífrases, já que estão em via de consolidação. Sendo a gramática concebida como um sistema adaptativo, ou seja, parcialmente autônoma e susceptível a pressões externas, não podemos analisar as categorias como binárias, ou seja, como categorias discretas e estáveis.

Nesse sentido, na análise linguística, é importante considerarmos que há categorias linguísticas centrais e outras periféricas, proposição deste artigo para as formas imperfectivas de passado em Espanhol. Para isso, apresentamos uma escala pautada em características advindas da análise dos seguintes grupos de fatores: extensão da situação (iterativa/habitual/única); aspecto da situação/tipos de verbos (culminação, processo culminado, atividade, estado), planos discursivos (figura, fundo 1 e fundo 2); transitividade (considerando: cinesis, número de argumentos, pontualidade, modalidade, polaridade, volitividade, afetamento do objeto, agentividade e individuação do objeto); unidades da narrativa (resumo, orientação, complicação da ação, resolução, avaliação e coda); tipos de discurso (indireto, indireto livre, direto, narrador) e vozes da narrativa (antagonista, personagem secundário, protagonista, narrador).⁸²

⁸¹ De acordo com Hernández (2006, p. 12), as locuções, diferentemente das construções perifrásticas, estão associadas não só a um verbo auxiliar, mas podem ser construídas, também, com outras classes de palavras: substantivos, adjetivos, preposições, conjunções e pronomes.

⁸²Na seção referente aos procedimentos metodológicos, todos os grupos serão devidamente explicados/caracterizados.

Passado imperfeito: valores básicos e secundários

No Espanhol, o pretérito imperfeito apresenta uma gama de valores básicos e secundários. Consideremos, a priori, conforme Brucat (2001), três valores básicos do imperfeito Espanhol:

- a) aspecto imperfeito: expressa ações, processos ou estados do passado em uma visão inacabada (Vi que **estaba** pálido./ Vi que **estava** pálido.
- b) coincidência com o passado: expressa ações, processos ou estados do passado como coincidentes temporalmente com outra ação passada existente no contexto (Ella salió, cuando yo **llegaba**. /Ela saiu quando eu **chegava**⁸³);
- c) aspecto iterativo, cíclico ou habitual: a ação se verifica em número indefinido de vezes no passado (**Salía** del trabajo a las seis./ **Saía** do trabalho às seis).

Garcés (1997) mostra-nos, também, que há valores secundários, tais como:

- a) futuro em relação ao passado: consiste no uso do imperfeito no lugar do condicional simples, paralelo ao uso do presente, muito frequente no discurso indireto (Su amigo dijo que mañana **se iba** [**se iría**] de viaje. / Seu amigo disse que amanhã **ia** [**iria**] de viagem.);
- b) futuro: consiste em utilizar o imperfeito no lugar do condicional na oração principal de orações subordinadas adverbiais condicionais, para indicar pequena possibilidade de que ocorra o referido fato no futuro (Si viniera esta noche, le **preparaba** [**prepararía**] la cena en un instante. / Se viesse esta noite, **preparava-lhe** [**preparar-lhe-ia**] o jantar em um instante.);
- c) desejo: neste caso, o imperfeito apresenta um valor futuro e geralmente está presente em orações cuja entonação é exclamativa (Qué hambre tengo! De buena gana me **comía** un pollo entero. / Que fome tenho! De bom grado **comeria** um frango inteiro.);
- d) iminência de ação que não acontece: indica a tentativa imediata de realizar uma determinada ação de caráter pontual. Esse uso equivale à estrutura **estaba a punto de + infinitivo**. (Ya **salía** [**estaba a punto de salir**] de casa cuando llegó tu Hermano. / Já **saía** [**estava a ponto de sair**] de casa quando chegou teu irmão);
- e) presente: quando o falante quer pontuar que seu conhecimento sobre o que afirma não é seguro ou, ainda, quando procura se preservar com relação à veracidade dos fatos que diz (Hoy nos **traían** los muebles. / Hoje nos **traziam** os móveis);

⁸³ A maioria dos exemplos é de nossa autoria. Para os exemplos retirados de outras fontes, faremos a devida indicação no decorrer do texto.

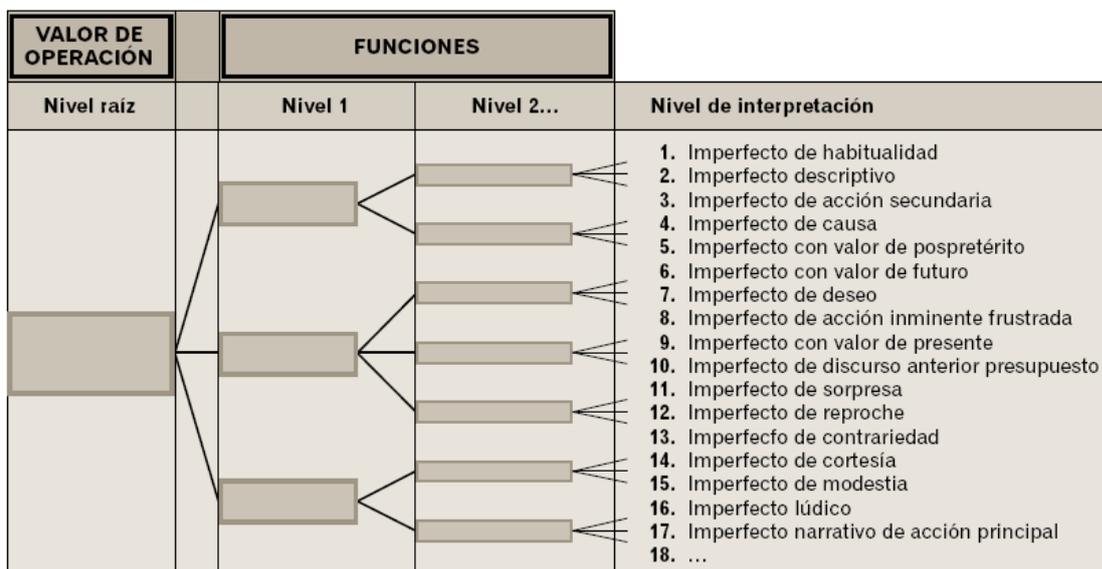
f) surpresa: faz referência a uma realidade presente que não era esperada. Pode indicar, ainda, contrariedade diante de fatos que nos surpreendem e que nos impedem de realizar nossos propósitos (**Estaba** yo tan contenta y me vienes tú ahora con esa mala noticia. / Eu **estava** tão contente e você vem agora com essa má notícia.);

g) lúdico: apresenta um distanciamento da realidade. Faz referência a situações que correspondem a uma fantasia, ficção ou figuração (Yo **era** el pirata y tú un oficial de la marina. / Eu **era** o pirata e você um oficial da marinha.);

h) narrativo: utiliza-se, na narrativa, geralmente, o pretérito perfeito simples para expressar a ação principal. Por outro lado, utiliza-se o imperfeito com o objetivo de ressaltar ou enfatizar uma determinada ação (Llegó tarde a la reunión, no pidió disculpas y a los pocos momentos **se iba** sin decir nada. / Chegou tarde à reunião, não pediu desculpas e em poucos momentos **ia** sem dizer nada.)

Além dos valores anteriormente expostos para o imperfeito, há ainda outros, que podem ser vistos na figura 1.

Figura 1: Valores do pretérito imperfeito do indicativo.



Fonte: Valores do pretérito imperfeito do indicativo (RUIZ CAMPILLO, 2005, p. 10).

No que diz respeito ao valor narrativo das formas imperfectivas de passado, de acordo com Gutiérrez Araus (1997), é difícil explicá-lo de forma satisfatória, pois este uso não aparece no Espanhol falado, restringe-se às narrativas escritas, codificando a progressão das ações, quando se quer enfatizá-las. Nesse sentido, com o objetivo de captar a atenção do leitor, emprega-se uma forma imperfectiva no lugar de uma perfectiva, valor de cunho puramente estilístico, conforme García Fernández (2004).

Toda essa gama de valores pode, potencialmente, ser expressa não só pela forma de pretérito imperfeito, mas também por uma construção perifrástica, constituída por auxiliar *estar* no pretérito imperfeito e verbo principal no gerúndio, do mesmo modo como ocorre no Português (FREITAG, 2007) e no Italiano (BONOMI, 1998), em que a alternância entre as formas de imperfectivo é direcionada pela interação com o aspecto inerente ao verbo.

Algumas considerações sobre prototipicidade

A teoria dos protótipos nasce no momento em que se formula explicitamente a existência de um continuum para graduar a transição de uma categoria para outra e para se estruturar o interior de cada uma das categorias e, ainda, para poder analisar estruturas que estão localizadas nas fronteiras entre duas categorias. De acordo com Rosch (1973), ao contrário do que faz a categorização binária, as categorias da linguagem não estão necessariamente compostas de atributos simples, mas em quase todas, podemos verificar a possibilidade de encontrar exemplares mais típicos que outros. Givón (1984) assim define a noção de prototipicidade: o membro mais protótipo de uma categoria é o que exhibe o maior número de propriedades ou características dessa categoria. Todos os outros membros podem então ser classificados de acordo com seu grau de semelhança, ou seja, da sua distância do protótipo.

A análise de protótipos exige que sejam estabelecidas condições para se detectarem os exemplares mais típicos em um domínio funcional⁸⁴. Dessa forma, uma categoria estaria ampliando seus limites, desde o exemplar prototípico, que representa a perfeição, até outros exemplares mais/menos semelhantes a ele de alguma forma, chegando-se à periferia em que estariam localizados aqueles membros que se assemelham ao protótipo por poucos traços tanto quanto se assemelham a membros de outras categorias. Partindo desse pressuposto, podemos vislumbrar uma ordenação escalar desde o elemento mais periférico ao protótipo, o que nos possibilita analisar a presença e/ou ausência de inúmeros semas que caracterizam o “status” de uma determinada categoria, ou seja, não estamos limitados a uma mera

⁸⁴Este termo é empregado no sentido proposto por Givón (1984) para domínio funcional, ou seja, corresponde às áreas funcionais que compõem a gramática, que podem se referir a áreas funcionais gerais (ou macrodomínios), como TAM (tempo/ aspecto/ modalidade), caso, referência, ou a áreas mais estritas (microdomínios), como o tempo futuro, o sujeito, a dêixis, a especificação nominal etc.

classificação binária que impõe uma única solução a cada problema: um elemento pertence ou não a uma determinada classe.

Considerando, ainda, a gramática como uma estrutura maleável e emergente (HOPPER, 1987), temos de considerar as formas imperfectivas no *continuum*, concebidas como uma noção não categórica, ou seja, escalar e condicionada por uma série de fatores. Ao estudar a categorização linguística de recipientes como *xícara*, *caneca*, *copo* e *vaso*, Labov (1973) destaca que as entidades são categorizadas tendo por base os seus atributos e não os traços binários, adotados pela abordagem clássica para a análise linguística de estruturas gramaticais. Para Hopper e Thompson (1985), a categorização humana não é arbitrária, pois ela procede de instâncias centrais para instâncias periféricas da categoria. Nesse sentido, as instâncias prototípicas parecem ser mais salientes para os falantes, de acordo com a maioria das evidências. Portanto, as categorias prototípicas tendem a apresentar traços mais perceptíveis e tangíveis. Por exemplo, a transitividade, na gramática tradicional, é analisada como uma categoria discreta (transitivo x intransitivo). Por outro lado, Hopper e Thompson (1980) abordam a transitividade como um conjunto de parâmetros que compreende fatores sintáticos e semânticos. Os autores concebem a noção de transitividade a partir de dez traços que, embora independentes, funcionam juntos e articulados na língua, o que significa que nenhum traço sozinho é suficiente para determinar a transitividade de uma oração. Considerando-se, então, número de argumentos, cinesa, aspecto, pontualidade, modalidade, polaridade, volitividade, agentividade, afetamento e individuação do objeto), uma construção será mais/menos transitiva e não apenas transitiva ou intransitiva.

Partindo dessa perspectiva, entendemos as categorias gramaticais como elementos difusos, isto é, não as concebemos como categorias discretas, estanques e claramente definidas e delimitadas, mas como categorias dinâmicas, não discretas e com limites fluidos. Seguindo essa premissa, nossa proposta visa à configuração escalar da imperfectividade codificada por perífrases e pelo imperfeito do indicativo.

Procedimentos metodológicos

Nosso corpus⁸⁵ foi composto por quatro contos de cada uma das seguintes comarcas culturais⁸⁶: Caribe; México e América Central; Andes; Rio da Prata; Chile e Espanha,

⁸⁵ Seleccionamos os contos partindo do período literário conhecido como “Boom Latino”.

totalizando vinte e quatro narrativas (cada qual com aproximadamente dez páginas, visando ao equilíbrio textual). O gênero conto foi escolhido por conter, predominantemente, sequências textuais narrativas, nas quais acreditamos haver maior frequência das formas aspectuais imperfectivas sob análise (pretérito imperfeito e perífrases imperfectivas). Os contos selecionados são⁸⁷: (i) Caribe: *El que vino a salvarme, Unos cuantos niños, Unas cuantas cervezas* e *El enemigo*, de Virgilio Piñera; (ii) México e América Central: *El llano en llamas, Acuérdate, La noche que lo dejaron solo* e *Diles que no me maten*, de Juan Rulfo; (iii) Andes: *La santa, Me alquilo para soñar, Sólo viene a hablar por telefono* e *El verano feliz de la señora Forbes*, de Gabriel García Márquez; (iv) Rio da Prata: *Las armas secretas, El móvil, Las puertas del cielo* e *Bruja*, de Julio Cortázar; (v) Chile: *Llamadas telefónicas, La nieve, Una aventura literaria* e *Clara*, de Roberto Bolaño; (vi) Espanha: *Noventa minutos de rebotica, Marcelo Brito, La eterna canción* e *Claudius, profesor de idiomas*, de Camilo José Cela.

Para a análise dos dados, consideramos os seguintes grupos de fatores:

1. Extensão da situação: para analisar a extensão, foram considerados os marcadores aspectuais acoplados às formas sob análise: imperfeito e perífrases, tomando-se por base a perspectiva da composicionalidade do Aspecto. Nesse sentido, os marcadores aspectuais nos auxiliaram na leitura aspectual da situação, pois fornecem indícios sobre os valores aspectuais. Seguem exemplos:

a) situação iterativa: repetição de uma determinada ação por algumas vezes. Ex: Algunas veces, **salía** de la escuela muy temprano. / Algunas veces, **saía** da escola muito cedo.

b) situação habitual: caracteriza o período de tempo em que uma determinada ação se repete de forma contínua, não diz respeito a uma mera repetição, mas configura um hábito ou costume. Ex: María **estudiaba** todos los días en la biblioteca. / Maria **estudava** todos os dias na biblioteca.

⁸⁶ Devido à diversidade linguística da Língua Espanhola no mundo e aos estudos de produção literária dos povos da América latina, tomamos por base a divisão da América em comarcas culturais, proposta por Rama (1982), e a classificação para as zonas linguísticas do Espanhol elaborada por Moreno Fernández (2000, 2010).

⁸⁷ Informações completas sobre as obras encontram-se nas referências.

c) situação única: fatos expressos como únicos e singulares, ocorrendo somente uma única vez, no período de tempo delimitado. Ex: Ahora, **estaba estudiando** para el examen de didáctica de la traducción. / Agora, **estava estudando** para a prova de didática da tradução.

2. Aspecto da situação/tipos de verbos: para essa análise, adotamos a classificação proposta por Vendler (1957, 1967), que trata do modo como os verbos envolvem as noções de duratividade, dinamicidade e de delimitação no eixo temporal. O autor propõe a divisão dos verbos em quatro classes, as quais são exemplificadas com dados do nosso corpus:

a) estados (apresentam duração indefinida, são atélicos e estáticos): ... **tenía** las piernas muy delgadas y los ojos azules. /... **tinha** as pernas muito finas e os olhos azuis. (*Clara* – Roberto Bolaños)

b) atividades (são durativas, atélicas e dinâmicas): **Estaba trabajando** y no es conveniente interrumpirlo.../ **Estava trabalhando** e não é conveniente interrompê-lo. (*Una aventura literaria* – Roberto Bolaños)

c) processos culminados (são durativos, télicos e dinâmicos): ... **escribía** en su cuaderno escolar una relación minuciosa de sus gastos. / ... **escrevia** em seu caderno escolar uma relação minuciosa de seus gastos. (*La santa* – Gabriel García Márquez)

d) culminações (denotam eventos instantâneos, télicos e dinâmicos): Esteban **cerraba** la puerta. / Esteban **fechava** a porta. (*Bruja* – Julio Cortázar)

3. Planos discursivos: pretendemos verificar qual o papel das formas aspectuais imperfectivas, em relação à organização das informações em uma narrativa, para tanto, tomamos como base os graus de figuridade propostos Chedier (2007, p.49 e 50):

a) figura (apresenta sequência cronológica, eventos reais, dinâmicos e completos, sujeitos previsíveis (tópicos), humanos e agentivos): Yo me **ponía a gritar**: camarero, camarero, y entonces **abría** los ojos y **escapaba** de ese sueño desesperante. / Eu **começava a gritar**: garçom, garçom, e então **abria** os olhos e **escapava** desse sonho desesperador. (*Clara* – Roberto Bolaño)

b) fundo 1 (apresenta o que vai ser relatado, o cenário, os participantes e a fala dos personagens; pode-se encontrar cláusulas-fundo que especificam o modo, ou a finalidade ou o tempo): **Era** bello, fino, **se llamaba** Esteban, jamás **quería salir** de la casa./ **Era** belo, fino, **se chamava** Esteban, jamais **queria sair** da casa. (*Bruja* – Julio Cortázar)

c) fundo 2 (especifica um referente ou processo; expressa inferência, apontando causa, consequência ou adversidade; expressa intervenções do locutor; apresentam opiniões, dúvidas, conclusões): Comprobé a los treinta años que **volvía a ser** vulnerable a pesar de la cama./ Comprovou aos trinta anos que **voltava a ser** vulnerável apesar da cama. (*El enemigo* – Virgilio Piñera)

4. Transitividade: consideramos, a partir dos parâmetros cinesa, número de argumentos, pontualidade, modalidade, polaridade, volitividade, afetamento do objeto, agentividade e individuação do objeto, conforme Hopper e Thompson (1980), quatro níveis:

a) transitividade alta (8-10 parâmetros): ... a veces, él me **regalaba** un pollo. / ... às vezes, ele me **presenteava** um frango. (*La nieve* – Roberto Bolaño) – 8 parâmetros

b) transitividade médio-alta (5-7 parâmetros): Los visitantes **bebían** de su té. / Os visitantes **bebiam** de seu chá. (*Bruja* – Julio Cortázar) – 6 parâmetros

c) transitividade médio-baixa (3-4 parâmetros): Otro señor que **parecía** alguien./ Outro senhor que **parecia** alguém. (*La noche que lo dejaron solo* – Juan Rulfo) – 3 parâmetros

d) transitividade baixa (0-2 parâmetros): **Tenía que haber** alguna esperanza. / **Tinha que haver** alguma esperança. (*Diles que no me maten* – Juan Rulfo) – 2 parâmetros

5. Unidades da narrativa: de acordo com Brioschi e Di Girolamo (2000), boa parte da narrativa literária se ajusta ao modelo proposto por Labov (1972b) para a narrativa⁸⁸. Em

⁸⁸ Essa divisão já foi usada por Maldonado (1992) na análise da expressão do Aspecto imperfectivo em Língua Inglesa.

certos aspectos, compartilham a mesma forma o relato de uma narrativa literária e o relato da narrativa natural, ou seja, o relato oral e improvisado. A divisão proposta inclui:

a) resumo (introdução inicial da ação; unidade da narrativa que a sintetiza)⁸⁹: “I: y a l[a] media como que me anduve máh <alargamiento/> avisgando ahí/ bueno la experiencia ¿de que? poh/ **la primera pelea poh fue en el liceo poh// <risas = "E"/> pegue y me pegaron.**” (M 193) / **A primeira briga poh foi no liceo poh // risos = “E” bati e me bateram.**

b) orientação (introdução dos personagens, do local e do tempo de ação): **Era** bello, fino, **se llamaba** Esteban./ **Era** belo, fino, **se chamava** Esteban. (*Bruja* – Julio Cortázar)

c) complicação da ação, segundo González (2009), esta unidade constitui o núcleo da narrativa, no qual aparecem os diversos fatos narrados, constitui o clímax do relato): Allí **iban** los tres, con la mirada en el suelo, tratando de aprovechar la poca claridad de la noche/ Ali **iam** os três, com o olhar no chão, tratando de aproveitar a pouca claridade da noite. (*La noche que lo dejaron solo* – Juan Rulfo)

d) resolução (mostra de que forma foi resolvido o problema exposto na complicação da ação): Ahora, **esgrimía** una navaja mientras **me miraba** fijamente./ Agora, **esgrimia** uma navalha enquanto **me olhava** fixamente. (*El que vino a salvarme* – Virgilio Piñera)

e) avaliação (o narrador procura motivar o interlocutor a valorizar o fato narrado; de acordo com González (2009), nesta unidade, o narrador valida sua história, deixa clara a razão do relato): Entonces entró en su casa, que **era** verdaderamente hermosa, y se dedicó a amueblarla poco a poco. **Era** divertido./ Então entrou em sua casa, que **era** verdadeiramente bonita, e se dedicou a mobiliá-la pouco a pouco. **Era** divertido. (*Bruja* – Julio Cortázar)

f) coda (geralmente, as narrativas finalizam com uma resolução, no entanto, segundo González (2009), em muitas ocasiões, o narrador acrescenta um elemento adicional à história (comentário final ou moral da história); a coda permite o retorno ao tempo presente):

⁸⁹ Este exemplo foi retirado de entrevistas gravadas entre os anos 2005 e 2009, que compõem o banco de dados do projeto para o Estudo Sociolinguístico do Espanhol da Espanha e da América (PRESEEA).

Comprobé a los treinta años que **volvía a ser** vulnerable a pesar de la cama./ Comprevei aos trinta anos que **voltava a ser** vulnerável apesar da cama. (*El enemigo* – Virgilio Piñera)

6. Tipos de discurso: na narração, existem três formas de citar a fala (discurso) dos personagens: o discurso direto, o discurso indireto e o discurso indireto livre. Para incluir os trechos nos quais o discurso se limita à narração dos fatos explicitados na história de cada conto, propomos uma quarta categoria: o discurso do narrador.

7. Vozes da narrativa (antagonista, personagem secundário, protagonista, narrador). Essa tipologia, segundo Leite (1985), é organizada do geral para o particular. Além disso, atenta para uma diferença entre narrativas modernas e tradicionais: predominância de cenas nas modernas e do sumário nas tradicionais.

Análise dos dados – distribuição de frequência

A coleta de dados proporcionou-nos um volume de 2093 dados, 1803 imperfeito e 290 perífrases. Tais dados foram codificados conforme os fatores explicitados, explicados e ilustrados na metodologia. A seguir podemos conferir a distribuição de frequência dos dados conforme nossos parâmetros de análise, distribuição que pautará a tessitura de uma configuração escalar para a imperfectividade codificada por imperfeito e perífrases.

No que diz respeito ao valor iterativo, das 2093 formas de passado imperfectivo encontradas nos contos analisados, obtivemos somente 32 formas de pretérito imperfeito, ou seja, 1,53 %. Dos 2093 dados de formas imperfectivas de passado encontradas, obtivemos 29 formas de pretérito imperfeito com valor habitual, ou seja, 1,39%. Já as perífrases imperfectivas de passado ocorreram em 97 dados, o que corresponde a 4,61% do total. A partir dos dados obtidos com a iteratividade e com a habitualidade, podemos afirmar que a grande maioria das ocorrências com formas imperfectivas se refere a fatos verbais semelfactivos, ou seja, fatos expressos como únicos e singulares, ocorrendo somente uma única vez. As porcentagens de iteratividade e habitualidade correspondem a 7,53 % do total de ocorrências de formas imperfectivas. Por outro lado, os fatos semelfactivos correspondem a 92,47 % do total de dados.

A partir da classificação proposta por Vendler (1957, 1967), observamos que a maioria dos 2093 verbos é do tipo estado, 44,62%, ou seja, 934 dados. Podemos sugerir que

este resultado pode estar atrelado ao fato de as formas imperfectivas atuarem na narrativa, principalmente, como pano de fundo. Os verbos de estado apresentam estágios internos idênticos e são considerados homogêneos. Estes verbos, geralmente, não expressam mudança e/ou movimento. Seguem-se, em termos percentuais, os verbos de atividade com 33,7% (705 dados); os de processo culminado com 15,38% (322 dados) e os de culminação com 6,3% (132 dados), indicando que as formas sob análise tendem a ser mais usadas em situações mais durativas e menos dinâmicas.

Em relação aos planos discursivos, verificamos que as formas imperfectivas também podem atuar como figura, já que 30,2% das formas de pretérito imperfeito e 10% das perífrases imperfectivas de passado desempenham um papel significativo na progressão dos eventos e nas ações desenvolvidas. Segundo Hopper e Thompson (1980), na narrativa, geralmente, as formas do pretérito perfeito (de aspecto perfectivo) têm um papel significativo na progressão dos eventos. Por outro lado, as formas imperfectivas são utilizadas, para descrever, comentar e apontar detalhes, ou seja, para fornecer elementos que dão sustentação à narrativa, atuando somente como fundo. No que tange aos percentuais das formas classificadas como fundo, verificamos menor ocorrência com dados do pretérito imperfeito: 505 formas, ou seja, 28% do total das 1803 formas de pretérito imperfeito encontradas nas narrativas analisadas. Por outro lado, as perífrases imperfectivas de passado codificaram 42%, 122 de 290 dados. Verificamos, também, menor ocorrência de dados do pretérito imperfeito em fundo 2: 754 casos, ou seja, 41,8% do total das 1803 formas de pretérito imperfeito. Por outro lado, foram 139 as perífrases imperfectivas de passado, 48% do total de formas perifrásticas.

Utilizamos a proposta de Hopper e Thompson (1980) para dar suporte à análise da transitividade, pois esses autores a avaliam a partir de dez parâmetros, não se limitando a uma simples verificação de sua existência ou ausência, como o faz a tradição gramatical. De acordo com Givón (2001), a transitividade é um fenômeno de natureza complexa que envolve os componentes sintático e semântico. Logo, a transitividade não é uma categoria discreta, é uma questão de grau. Procuramos, então, verificar de que modo as perífrases imperfectivas de passado e o pretérito imperfeito do indicativo em Espanhol relacionam-se com os parâmetros de transitividade propostos por Hopper e Thompson (1980), conforme níveis explicitados na metodologia, de alta transitividade, passando por médio-alta, média, médio-baixa, até baixa transitividade.

Na mensuração das narrativas, consideramos 2022 dados dos 2093 dados: 1753 formas do pretérito imperfeito do indicativo e 269 formas de perífrases imperfectivas de passado, codificando transitividade baixa, médio-baixa e médio-alta. Desconsideramos 71 dados, 3,39% do total, que apresentaram 05 parâmetros de transitividade, um valor médio que, em termos estatísticos, não poderia determinar nem alto nem baixo nível de transitividade. Segundo Ravagnani e Catelan (2002), equivale ao que a Estatística classifica como o valor da Mediana, pois divide a frequência de ocorrência dos dados ao meio. Das 1753 formas restantes do pretérito imperfeito, 1367, 78%, apresentaram baixo nível de transitividade (baixa: 519 dados e médio-baixa: 848 dados), ou seja, obtiveram de 0 a 4 parâmetros indicadores de transitividade. Por outro lado, 386 formas, 22%, apresentaram de 6 a 10 parâmetros, ou seja, um alto nível de transitividade (médio-alta: 362 dados e alta: 24 dados). Com relação às perífrases imperfectivas de passado, das 269 formas válidas, 204 formas, 76% do total, apresentam baixo nível de transitividade (baixa: 47 dados e médio-baixa: 157 dados). Apenas 65 casos, 24% do total, apresentaram de 6 a 10 parâmetros, especificamente transitividade médio-alta, não havendo dado indicador de alta transitividade. Desse modo, num total de 2022 dados válidos analisados nesta pesquisa, dentre as formas do pretérito imperfeito e das perífrases imperfectivas de passado, foram obtidos 451 casos (22,3%) de alta transitividade e 1571 casos (77,7%) de baixa transitividade.

No que diz respeito às unidades da narrativa, das 2093 formas que compõem o *corpus*, na orientação, encontramos apenas dados de pretérito imperfeito (257), o que corresponde a 14% do total. A complicação da ação, segundo González (2009), constitui o núcleo da narrativa, no qual aparecem os diversos fatos narrados, constitui o clímax do relato. Este elemento estrutural se caracteriza pelo uso de sequências ou cláusulas narrativas que apresentam verbos no presente e no passado. Nesta parte, o narrador conta o que aconteceu até chegar ao desfecho. Em nossa pesquisa, dos 2093 dados analisados, 1445 dados, ou seja, 69,2%, estão presentes na complicação da ação. Dessa totalidade, 1170 são do pretérito imperfeito, 81%, e 275 são de perífrases imperfectivas de passado, ou seja, 19%. Dos 2093 dados analisados, 307 dados, ou seja, 14,63%, estão presentes na avaliação da narrativa (292 usos de pretérito imperfeito, 95,1%, e 15 de perífrases imperfectivas de passado, 4,9%). Na resolução, obtivemos somente 80 dados dos 2093, ou seja, 3,82%. Dessa totalidade, 80 formas são do pretérito imperfeito, o que corresponde a 100% das formas encontradas. O narrador pode, ainda, acrescentar um elemento adicional a sua história (comentário final ou moral da história): a coda, que permite ao interlocutor captar que o relato terminou. Encontramos

apenas 04 dados de perífrases imperfectivas de passado, ou seja, 0,2%. Por último, vale pontuar que os verbos que aparecem no resumo, geralmente, estão no pretérito perfeito simples⁹⁰. Em nosso *corpus*, não encontramos nenhuma ocorrência de forma imperfectiva de passado, o que ratifica o predomínio de formas perfectivas nessa unidade da narrativa.

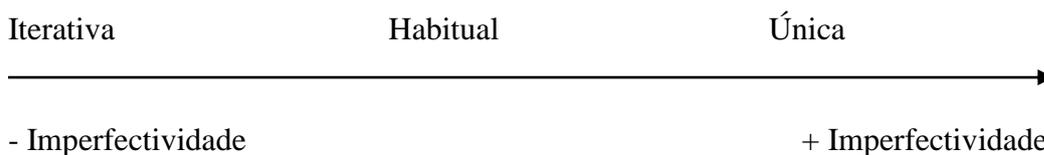
Com relação aos tipos de discurso, dos 2093 dados analisados, apenas 193 dados, ou seja, 9,23%, estão no discurso direto. No discurso indireto, obtivemos também poucas ocorrências, somente 32 dados, ou seja, 1,53%. No discurso indireto livre, encontramos somente 65 dados de 2093, ou seja, 3,09%. As formas sob análise concentram-se no discurso do narrador 1803 de 2093 dados, ou seja, 86,15%.

As formas imperfectivas, apesar de terem sido encontradas no relato linear, também tendem a se concentrar no relato retrospectivo. Podemos sugerir que este resultado está relacionado à organização discursiva em figura e fundo, já que, apesar de as formas imperfectivas de passado figurarem na progressão da narrativa, tendem a atuar mais como fundo e a grande maioria das ocorrências dessas formas tende a aparecer nos trechos relatados pelo narrador. Em nossa pesquisa, dos 2093 dados analisados, 117 formas estão na fala do protagonista (8,46%), 32 formas referem-se ao antagonista (1,53%), 81 formas aos personagens secundários (3,86%) e 1803 dados são do narrador (86,15%).

Análise dos dados – a configuração escalar

Com base nos diversos contextos de uso, levando-se em conta a distribuição de frequência, propomos uma configuração escalar para a imperfectividade, primeiramente em cada grupo de fatores sob análise e, depois, a partir da reorganização dos grupos em domínios funcionais⁹¹:

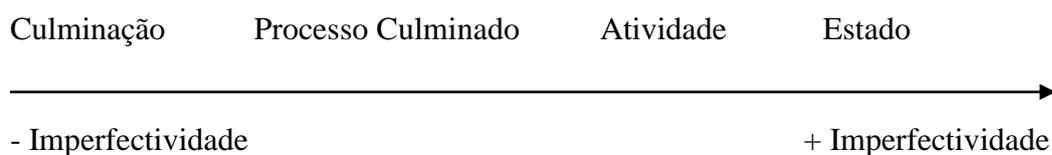
1. Extensão da situação:



⁹⁰ De acordo com pesquisas realizadas com narrativa em Espanhol, conforme González (2009).

⁹¹ Para a reorganização escalar dos grupos de fatores em domínios funcionais, tomamos como base as considerações de Givón (1984) sobre domínio funcional e a proposta escalar em domínios funcionais, realizada por Back (2008) em seu estudo sobre a multifuncionalidade da forma verbal –sse no domínio tempo-aspecto-modalidade.

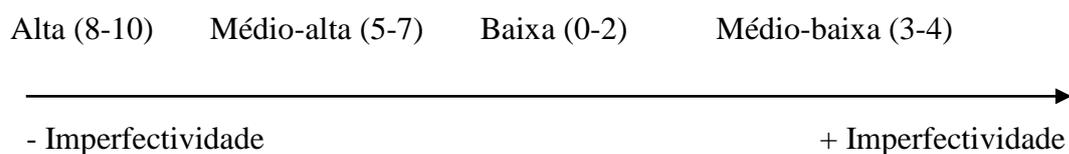
2. Aspecto inerente – tipo de verbo:



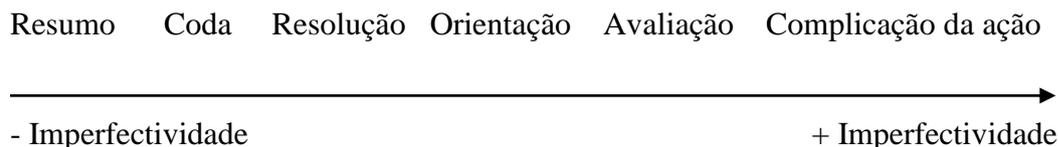
3. Planos discursivos:



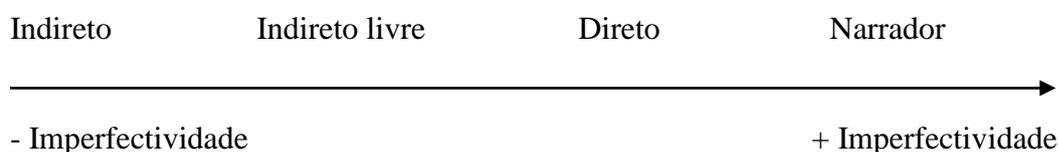
4. Transitividade:



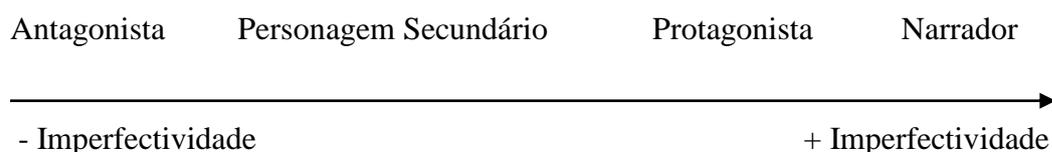
5. Unidades da narrativa:



6. Tipos de discurso:



7. Vozes da narrativa:



Para cada fator de análise destacado, nossa escala pressupõe gradação para a imperfectividade, que se distribui no *continuum*, ou seja, não há um ponto de interseção entre

o mais imperfectivo e o menos imperfectivo, mas há uma distribuição escalar que indica tendência de uso das formas imperfectivas em cada fator analisado. Os resultados evidenciam a atuação do princípio cognitivo de prototipicidade, desenvolvido por Rosch (1973), segundo o qual a categorização humana não é arbitrária, mas procede de exemplares mais centrais para exemplares mais periféricos. Dessa forma, parece mais acertado estabelecermos a pertença de um elemento a uma categoria a partir de um grau de similitude com o protótipo, entendido como o exemplar que melhor se reconhece, o mais representativo e distintivo de um grupo, levando em consideração que é o elemento que compartilha mais características com o resto dos membros da categoria e menos com os membros de outras categorias.

O contexto linguístico pode mostrar uma categoria que perde o seu *status* de protótipo e se aproxima de uma outra categoria, ou seja, passa a ser ambígua e, posteriormente, pode figurar em outra categoria. Por exemplo, Torres Cacoullos (2001), ao estudar, diacronicamente, a perífrase estar + gerúndio, no Espanhol falado do México, verificou que essa forma perdeu o sentido locativo espacial original devido a um processo de gramaticalização, e ampliou o sentido aspectual para imperfectivo. Observa-se que a noção de protótipo encontrou amplo espaço no âmbito dos estudos de gramaticalização, conforme propõem Hopper e Traugott (1993), visto que este processo caracteriza-se justamente pela fluidez no *continuum* categorial.

Em todas as funções imperfectivas mapeadas, verificamos o caráter de continuidade da situação expressa pela forma verbal, logo podemos sugerir que esta seria a função primária (prototípica) e a base de todas as funções periféricas desempenhas pelas formas imperfectivas de passado em Espanhol. Desse modo, podemos inferir que todos os valores secundários das formas imperfectivas de passado estão relacionados com estratégias do falante, já que o valor passado lhe permite distanciar-se do conteúdo proposicional, logo, pode ser utilizado nas mais diversas situações comunicativas, inclusive, para configurar a atitude do falante frente à proposição expressa (imperfeitos modalizados). No dado abaixo, por exemplo, o falante demonstra sua insatisfação diante da situação relatada:

Los esquemas del crimen se sucedían vertiginosamente. También se habló de honorarios. ¡ No **faltaba** más! Asesinos espléndidamente pagados. / Os esquemas do crime aconteciam vertiginosamente. Também se falou dos honorários. Não **faltava** mais! Assassinos esplendidamente pagos. (*Unas cuantas cervezas* – Virgilio Piñera)

Da análise anteriormente empreendida, propomos uma tabela com a configuração prototípica que indica tendências de uso do passado imperfectivo em Espanhol em cada domínio funcional⁹² do macrodomínio da imperfectividade⁹³:

Tabela 01: Características prototípicas das formas imperfectivas de passado.

Domínio	Variável	Protótipo
Aspecto-temporal	Extensão da situação	Única
	Tipo de verbo	Estado
Textual-Discursivo	Plano discursivo	Fundo 2
	Unidade da narrativa	Complicação
	Tipos de discurso	Narrador
	Vozes da narrativa	Narrador
Transitividade	Nível	Médio-baixa

Fonte: Elaborada pelos autores.

Com base na tabela acima, podemos verificar, em cada domínio, qual o traço prototípico das formas imperfectivas de passado analisadas. Esses dados podem nos subsidiar no processo de identificação das formas imperfectivas, já que há atributos que podem definir o macro domínio da imperfectividade.

Considerações finais

A partir do que foi exposto em cada um dos domínios analisados, a imperfectividade codificada por imperfeito e perífrases em Espanhol caracteriza-se por indicar situações contínuas/únicas, com verbos de estado, de transitividade médio-baixa, em fundo 2, na complicação da ação, no discurso e voz do narrador. Cada traço prototípico pode auxiliar na caracterização de formas imperfectivas de passado, em diversos contextos pragmático-

⁹² Este termo é empregado no sentido proposto por Givón (1984) para domínio funcional, ou seja, corresponde às áreas funcionais que compõem a gramática, que podem se referir a áreas funcionais gerais (ou macrodomínios), como TAM (tempo/ aspecto/ modalidade), caso, referência, ou a áreas mais estritas (microdomínios), como o tempo futuro, o sujeito, a dêixis, a especificação nominal etc.

⁹³ Macrodomínio funcional caracterizado por ter limites implícitos, por não ser dêitico e por representar situações em progresso (ações dinâmicas) ou configuradas em sua existência (estado).

discursivos. A partir daí, no trabalho com análise linguística, poderemos avaliar quais os exemplares da categoria e quais formas verbais podem ser consideradas como periféricas e, ainda, quais membros são ambíguos. Dessa forma, esperamos contribuir no que diz respeito ao estudo da oposição aspectual perfectivo *versus* imperfectivo.

Referências

BACK, Ângela Cristina di Palma. **A multifuncionalidade da forma verbal –sse no domínio tempo-aspecto-modalidade:** Uma abordagem sincrônica. Tese (Doutorado em Linguística) – Curso de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

BOLAÑO, Roberto. Llamadas telefónicas. In: _____. **Llamadas telefónicas.** Barcelona: Editorial Anagrama, 1997. p. 52-61.

_____. La nieve. In: _____. **Llamadas telefónicas.** Barcelona: Editorial Anagrama, 1997. p. 3-12.

_____. Una aventura literaria. In: _____. **Llamadas telefónicas.** Barcelona: Editorial Anagrama, 1997. p. 13-21.

_____. Clara. In: _____. **Llamadas telefónicas.** Barcelona: Editorial Anagrama, 1997. p. 32-40.

BONOMI, A. **Semantical remarks on the progressive reading of the imperfective.** 1998. Disponível em: <<http://www.filosofia.unimi.it/~bonomi/BONOMIBG211002.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2014.

BRIOSCHI, F., GIROLAMO, C. Di. **Introducción al estudio de la literatura.** 5. ed. Barcelona: Ariel, 2000.

BRUCAT, José M. El valor del imperfecto de indicativo en español. In: **Primer Congreso Internacional de la Asociación Coreana de Hispanistas.** Chonbuk: Universidad Nacional de Chonbuk, 2001, p. 1-18.

CELA, Camilo José. Noventa minutos de rebotica. In: PADILLA, J. Montero, **Cuentos Madrileños.** Madrid: Editorial Castalia. S.A., 2002. p.42-49.

_____; BRITO, Marcelo. In: PÉREZ, Óscar Barrero **El cuento español 1940-1980.** Madrid: Editorial Castalia. S.A., 1989. p. 23-29.

_____. La eterna canción. In: CORRALES, J. **Cuentos para leer después del baño.** Barcelona: Ediciones Juan Granica. S.A., 1987, p. 3-10.

_____. Claudius, profesor de idiomas. In: CORRALES, J. **Cuentos para leer después del baño.** Barcelona: Ediciones Juan Granica. S.A., 1987. p. 11-16.

CORTÁZAR, Julio. Las armas secretas. In: _____. **Cuentos completos 1**. Buenos Aires: Punto de lectura, 2008, p. 22-29.

_____. El móvil. In: _____. **Cuentos completos 1**. Buenos Aires: Punto de lectura, 2008, p. 12-21.

_____. Las puertas del cielo. In: _____. **Cuentos completos 1**. 2. ed. Buenos Aires: Punto de lectura, 2008, p. 3-11.

_____. Bruja. In: _____. **Cuentos completos 1**. Buenos Aires: Punto de lectura, 2008, p. 30-37.

CHEDIER, Carolina Moreira. **Perfil de figura/fundo em crianças com e sem queixas escolares**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Curso de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

FREITAG, Raquel Meister Ko. **A expressão do passado imperfectivo no português: variação/gramaticalização e mudança**. Tese (Doutorado em Linguística)- Curso de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis:UFSC, 2007.

GARCÉS, María Pilar. **Las formas verbales en español valores y usos**. Madrid: Editorial Verbum, 1997.

GARCÍA FERNÁNDEZ, Luis. El pretérito imperfecto: repaso histórico y bibliográfico. In: GARCÍA FERNÁNDEZ, L. y BERGARECHE, B. Camus (Eds.). **El pretérito imperfecto**. Madrid: Gredos, 2004, p. 40-88.

GIVÓN, Talmy. Tense-Aspect-Modality. In: _____. **Syntax: a functional-typological introduction**. v.1. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1984, p. 125- 157.

_____. **Syntax: an introduction**. Amsterdam: J. Benjamins, 2001.

GONZÁLEZ, Silvana Guerrero. **Análisis sociolingüístico de las diferencias de género en narraciones de experiencias personales en el habla juvenil de Santiago de Chile**. (Magíster en Lingüística con mención en Lengua Española) - Curso de Posgrado en Lingüística, Universidad de Chile, Santiago, 2009.

GUTIÉRREZ ARAUS, L. M. **Formas temporales del pasado en indicativo**. Madrid: Arco/Libros, 1997.

GUY, Gregory R.; ZILLES, Ana. **Sociolingüística quantitativa – instrumental de análise**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

HERNÁNDEZ, José G. Cornonado. **Perífrasis verbales en formación en el español de México**. (Licenciatura en Lingüística con mención en Lengua Española) - Curso de Licenciatura en Lingüística, Universidad Autónoma Metropolitana, México, D.F., 2006.

HOPPER, P.; S. THOMPSON. Transitivity in Grammar and Discourse. **Language**, vol. 56, n° 2:

251-299, 1980.

_____. The iconicity of the universal categories “noun” and “verb”. In: HAIMAN, J. (Ed.). **Iconicity in syntax**. Amsterdam: John Benjamins, 1985. p.151-183.

HOPPER, Paul; TRAUGOTT, Elizabeth Closs. **Grammaticalization**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993

HOPPER, P. J. **Emergent grammar**. **Berkeley Linguistics Society**, v.13, 1987, p.139-157.

LABOV, W. **Language in the inner city**. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972b.

_____. The boundaries of words and their meanings. In: BAILEY, C.; SHUY, R. W. (Orgs.). **New ways of analyzing variation in English**. Washington: Georgetown University Press, 1973. p. 231 – 263.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. **O foco narrativo (ou A polêmica em torno da ilusão)**. São Paulo: Ática, 1985.

MALDONADO, J.G. **El aspecto imperfectivo en inglés**: su expresión y función en el texto narrativo. 456 p. Tesis Doctoral de la Universidad Complutense de Madrid, Facultad de Filología, Departamento de Filología Española I, 1992.

MÁRQUEZ, Gabriel García. La santa. In: _____. **Doce cuentos peregrinos**. Buenos Aires: Debolsillo, 2010. p. 21-32.

_____. Me alquilo para soñar. In: _____. **Doce cuentos peregrinos**. Buenos Aires: Debolsillo, 2010. p. 12- 20.

_____. Sólo viene a hablar por teléfono. In: _____. **Doce cuentos peregrinos**. Buenos Aires: Debolsillo, 2010. p. 3 – 11.

_____. El verano feliz de la señora Forbes. In: _____. **Doce cuentos peregrinos**. Buenos Aires: Debolsillo, 2010. p. 33-41.

MORENO FERNÁNDEZ, F. **Qué español enseñar**. Madrid: Arco/Libros, 2000.

_____. **Las variedades de la lengua española y su enseñanza**. Madrid: Arco/Libros, 2010.

PIÑERA, Virgilio. El que vino a salvarme. In: _____. **El que vino a salvarme**. Madrid: Cátedra, 2008. p. 3 – 10.

_____. Unos cuantos niños. In: _____. **El que vino a salvarme**. Madrid: Cátedra, 2008. p. 11-20.

_____. Unas cuantas cervezas. In: _____. **El que vino a salvarme**. Madrid: Cátedra, 2008. p. 21 – 33.

_____. El enemigo. In: _____. **El que vino a salvarme**. Madrid: Cátedra, 2008. p. 34 – 42.

RAMA, Ángel. **Transculturación narrativa en América Latina**. Montevideo: Fundación Ángel Rama, 1982. 305p.

RAVAGNANI, F.R.; CATELAN, L. **Glossário de estatística**. São Paulo: Netra, 2002. 208p.

ROSCH, E. Natural categories. In: **Cognitive psychology**, 4, p. 328- 350. 1973.

RULFO, Juan. El llano en llamas. In: _____. **El llano en llamas**. Madrid: Editorial Planeta, 2007. p. 11-20.

_____. Acuédate. In: _____. **El llano en llamas**. Madrid: Editorial Planeta, 2007, p. 33-41.

_____. La noche que lo dejaron solo. In: _____. **El llano en llamas**. Madrid: Editorial Planeta, 2007. 51-58.

_____. Diles que no me maten. In: _____. **El llano en llamas**. Madrid: Editorial Planeta, 2007, p. 59 – 71.

RUIZ CAMPILLO, J. P. Instrucción indefinida, aprendizaje imperfecto. Para una gestión operativa del contraste imperfecto / indefinido en clase. En: **Mosaico**, 15, p. 9-17. 2005.

SANKOFF, David; TAGLIAMONTE, Sali A.; SMITH, E. **Goldvarb X - A multivariate analysis application**. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics. 2005.

TORRES CACOULLOS, R. From lexical to grammatical to social meaning. **Language in Society**, Cambridge, v.30, p.443-478, 2001.

VENDLER, Zeno. Verbs and Times. In: **The philosophical review**. Vol. 02, N° 2. 1957, p. 143- 160.

_____. Verbs and Times. In: _____. **Linguistics in philosophy**. New York: University Press, 1967.